

Com presença de autoridades, sessão marca 15 anos do CNJ

Em uma sessão solene na terça-feira (18/8), o Conselho Nacional de Justiça comemorou seus 15 anos de existência com a presença de autoridades de todos os poderes. "Somos uma nação enlutada, que sofre pela perda de familiares, amigos e pessoas do nosso convívio social. Que as dores e as incertezas do presente nos mobilizem a apoiar uns aos outros, em fraternidade e solidariedade, e a lutar por dias melhores", destacou o presidente do CNJ, ministro Dias Toffoli.

Gil Ferreira/CNJ



Gil Ferreira/CNJ Sessão solene comemora de 15 anos do CNJ

Em 15 anos de funcionamento do CNJ, foram editadas 401 resoluções e recomendações, sendo 326 resoluções do Conselho, 8 resoluções conjuntas e 67 recomendações. Os últimos dois anos registram o maior número, com 81 atos normativos no total. No mesmo período, o CNJ recebeu e processou quase 100 mil processos. Somente em 2019, foram baixados 10.997 processos, o maior quantitativo da série histórica, quando ingressaram 9.828 e foram julgados 11.397.

"O Poder Judiciário Nacional, sob a coordenação do CNJ e com participação indispensável das instituições essenciais à Justiça, permanece em pleno funcionamento e a postos para servir os brasileiros em suas demandas por justiça nesse momento dramático da nossa história", enfatizou Toffoli. "Nós, do sistema de Justiça, seguiremos incansáveis na proteção dos direitos de todos os brasileiros, sobretudo dos mais vulneráveis e desassistidos, promovendo a segurança jurídica e a paz social."

Função do Conselho

O papel do CNJ foi considerado essencial ao longo dos últimos anos. Procurador-geral da República, Augusto Aras ressaltou que o Conselho tem cumprido de modo exemplar seu papel de modelador da Justiça. Ele citou como paradigmas a criação das metas do judiciário, o relatório do CNJ em Números, a Política Nacional de Atenção ao 1º Grau de Jurisdição, as cotas raciais para concursos e outras ações adotadas ao longo dos anos, que "incentivaram e fomentaram as melhores práticas para os serviços judiciários".

Ele lembrou ainda a atuação do CNJ na busca por soluções para o sistema prisional brasileiro e a possibilidade de se fazer o registro civil de nascimento das crianças já na maternidade.

Representando a Ordem dos Advogados do Brasil, o jurista Marcus Vinícius Furtado comentou sobre a importância do conselho para disciplinar e uniformizar o Poder Judiciário. Ele destacou três linhas de trabalho da instituição: a política de ressocialização do sistema carcerário; a instalação das audiências de custódia, e a disseminação da cultura da mediação e da conciliação.

Já para o corregedor nacional de Justiça, ministro Humberto Martins, "é imperioso reconhecer que o CNJ é mais do que um órgão fiscalizador. É um órgão planejador da justiça brasileira". Martins mencionou ainda que o destaque da atuação do Conselho ao longo da sua existência foi a valorização do trabalho dos magistrados. "Magistrado forte, cidadania respeitada. O CNJ é a segurança da magistratura no nosso país."

Muito elogiado, Toffoli foi chamado de "fiel da balança" em muitos momentos nos vários discursos da solenidade. Na visão do presidente da Câmara dos Deputados, deputado Rodrigo Maia (DEM-RJ), Toffoli "tem sido o poder moderador nesses tempos de turbulência" e tem exercido a liderança na preservação das instituições. Já para o procurador-Geral da República, Augusto Aras, o presidente do CNJ "tem ajudado o país a não perder a dignidade na pandemia". *Com informações da assessoria de imprensa do CNJ.*

Date Created

20/08/2020